

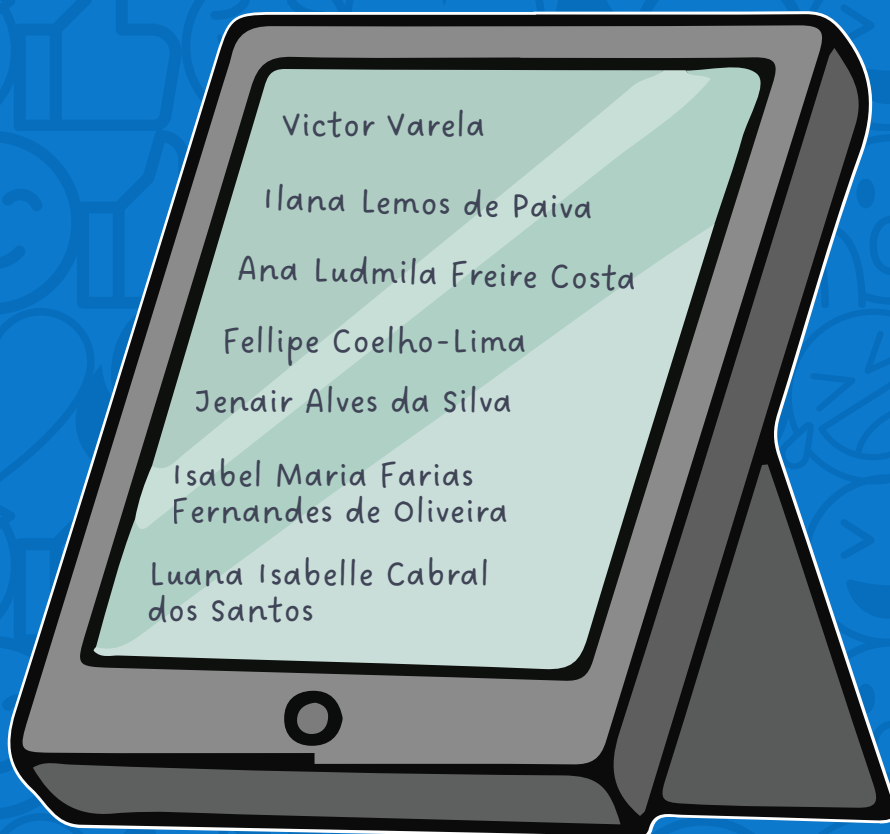


GLOSSÁRIO TÉCNICO

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL ONLINE
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Versão
digital:



Este produto foi desenvolvido pelo Projeto "Diagnóstico da Violência Sexual Online - Crianças e Adolescentes", uma ação do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) do Governo Federal, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A ação foi gerida e executada pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC), sob a coordenação técnica do Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (OBIJUV/UFRN). É parte da Caixa de Ferramentas "Faça Bonito na Rede" - Enfrentamento da Violência Sexual Online contra Crianças e Adolescentes.

Especificação do Projeto

Contrato 1016494, vinculado ao PNUD BRA/18/024 - Fortalecimento da garantia do direito à vida e da redução da violência contra crianças e adolescentes no Brasil

Coordenação Técnica do Projeto
Ilana Lemos de Paiva

Coordenação do Produto
Victor Varela

Consultores Responsáveis
Ana Ludmila Freire Costa
Fellipe Coelho-Lima
Jenair Alves da Silva
Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira
Luana Isabelle Cabral dos Santos
Victor Varela

Pesquisadoras Especialistas
Amanda de Medeiros Lima
Silvia Renata Magalhães Lordello Borba Santos
Simone Paludo

Revisão Linguística e de Normalização
Aretha Kadichari Dantas Melo

Projeto Gráfico, Diagramação, Capa e Contracapa
Victor Varela

APRESENTAÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema que tem que sido enfrentado há décadas, embora muitos avanços ainda precisem ser efetivados. Nesse caminho, com o desenvolvimento das tecnologias e da internet, cujos mecanismos se atualizam em velocidade exponencial, têm surgido novas formas de violência e terminologias específicas a serem difundidas em prol da melhoria desse enfrentamento.

Por isso, ocupar-se da questão da linguagem nesse enfrentamento não constitui apenas uma preocupação formal. Ao contrário, a padronização terminológica configura-se como uma estratégia central para o enfrentamento dessa violência, pois, entre outras razões, favorece a compreensão do fenômeno, a integração de registros, bem como a análise e a difusão de dados em estudos, investigações e nos meios de comunicação.

Desse modo, segundo a Weprotect Global Alliance, uma das principais articulações internacionais nesse campo, a padronização terminológica universal pode contribuir para a ampliação da consciência sobre a violência sexual *online* por parte da sociedade, de profissionais da comunicação e de formuladores de políticas públicas.

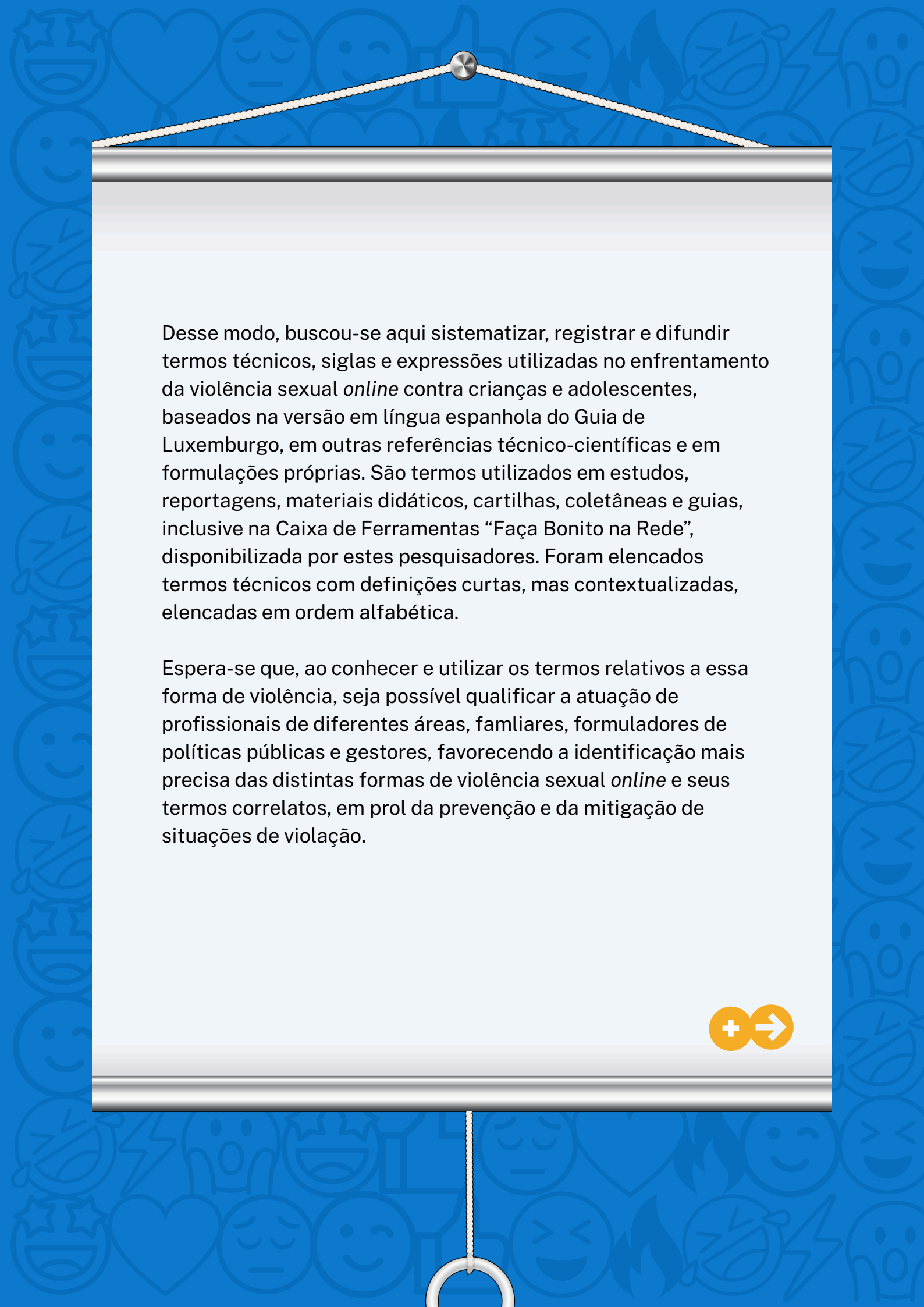


Conseqüentemente, essa padronização contribui para a contenção de autores de violência e com a redução da vitimização e revitimização de crianças e adolescentes.

Buscando materializar essa compreensão no contexto brasileiro, o Glossário Técnico - Enfrentamento da Violência Sexual *Online* contra Crianças e Adolescentes configura-se também como uma resposta a uma lacuna identificada no “Diganóstico da Violência Sexual Online – Crianças e Adolescentes”, especificamente no domínio Mídia e Comunicação.

A pesquisa evidenciou que os glossários existentes em Língua Portuguesa apresentavam limitações relevantes, seja pela restrita amplitude de léxicos, seja por estarem disponíveis apenas em formato *online* ou integrados a outras publicações, o que restringe tanto a compreensão abrangente do tema quanto a circulação autônoma do material. Ademais, ainda que as formulações deste glossário tenham como uma de suas principais referências o Guia Terminológico para Proteção de Crianças e Adolescentes da Exploração e do Abuso Sexual (Guia de Luxemburgo), publicação internacional amplamente utilizada para padronização terminológica universal do tema em debate, esta ainda não está disponível em Língua Portuguesa.

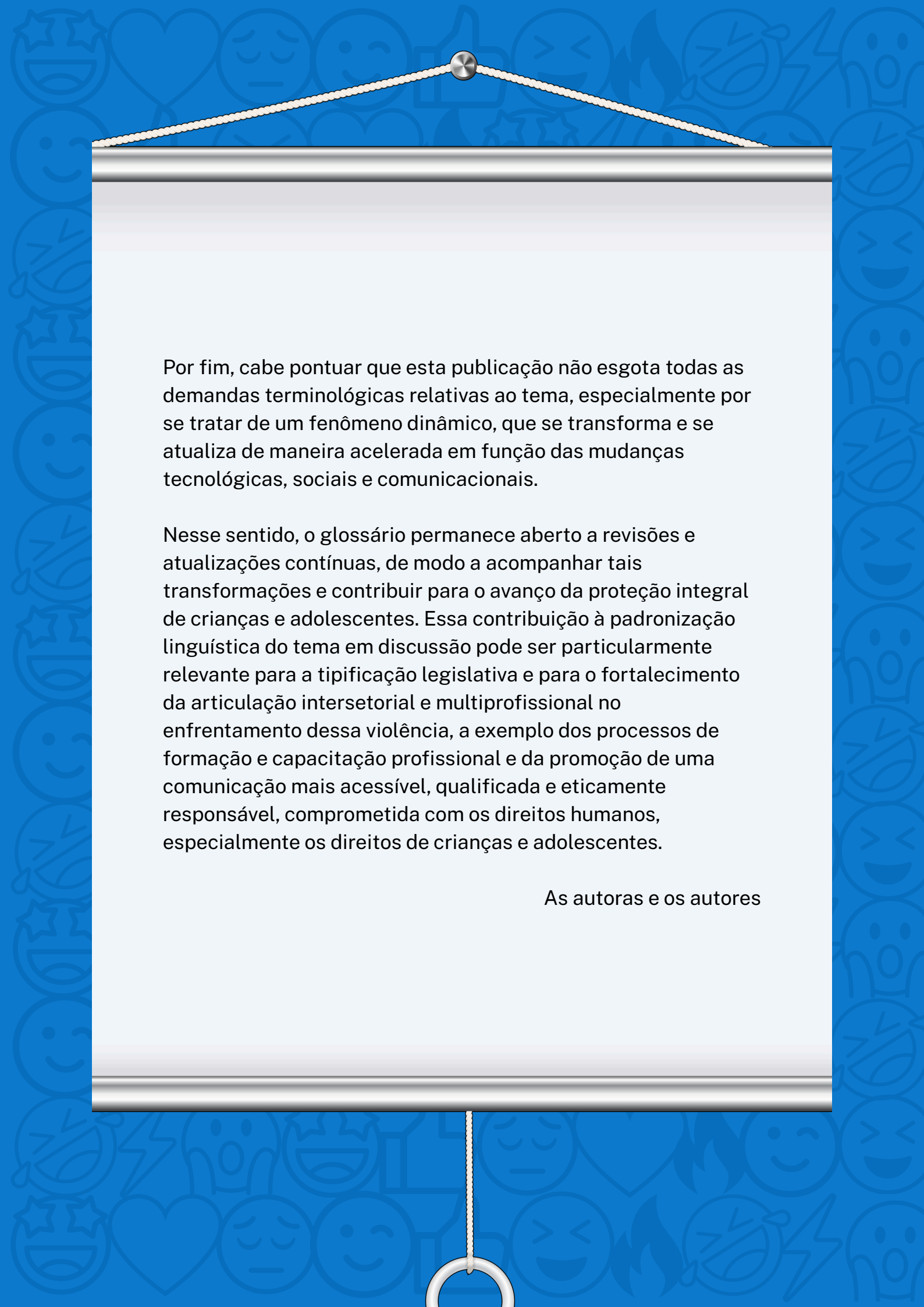




Desse modo, buscou-se aqui sistematizar, registrar e difundir termos técnicos, siglas e expressões utilizadas no enfrentamento da violência sexual *online* contra crianças e adolescentes, baseados na versão em língua espanhola do Guia de Luxemburgo, em outras referências técnico-científicas e em formulações próprias. São termos utilizados em estudos, reportagens, materiais didáticos, cartilhas, coletâneas e guias, inclusive na Caixa de Ferramentas “Faça Bonito na Rede”, disponibilizada por estes pesquisadores. Foram elencados termos técnicos com definições curtas, mas contextualizadas, elencadas em ordem alfabética.

Espera-se que, ao conhecer e utilizar os termos relativos a essa forma de violência, seja possível qualificar a atuação de profissionais de diferentes áreas, familiares, formuladores de políticas públicas e gestores, favorecendo a identificação mais precisa das distintas formas de violência sexual *online* e seus termos correlatos, em prol da prevenção e da mitigação de situações de violação.





Por fim, cabe pontuar que esta publicação não esgota todas as demandas terminológicas relativas ao tema, especialmente por se tratar de um fenômeno dinâmico, que se transforma e se atualiza de maneira acelerada em função das mudanças tecnológicas, sociais e comunicacionais.

Nesse sentido, o glossário permanece aberto a revisões e atualizações contínuas, de modo a acompanhar tais transformações e contribuir para o avanço da proteção integral de crianças e adolescentes. Essa contribuição à padronização linguística do tema em discussão pode ser particularmente relevante para a tipificação legislativa e para o fortalecimento da articulação intersetorial e multiprofissional no enfrentamento dessa violência, a exemplo dos processos de formação e capacitação profissional e da promoção de uma comunicação mais acessível, qualificada e eticamente responsável, comprometida com os direitos humanos, especialmente os direitos de crianças e adolescentes.

As autoras e os autores

SUMÁRIO



<u>Adultização</u>	07	<u>Grooming</u>	20
<u>Aliciamento Cibernético</u>	07	<u>Hashing</u>	20
<u>Aliciamento Online</u>	08	<u>Helpline</u>	21
<u>Autor de Violência</u>	08	<u>Hotline</u>	22
<u>Abuso Sexual com</u>		<u>Inteligência Artificial</u>	22
<u>Base em Imagem</u>	09	<u>Inteligência Artificial Generativa</u>	23
<u>Abuso Sexual Online</u>	10	<u>Live streaming de violência sexual</u>	23
<u>Assédio Sexual Online</u>	10	<u>Material de Abuso</u>	
<u>Big Tech</u>	11	<u>e Exploração Sexual</u>	24
<u>Bullying Cibernético</u>	11	<u>Nude</u>	25
<u>CAM</u>	12	<u>Pedofilia</u>	26
<u>CSAM</u>	13	<u>Pedófilo</u>	27
<u>CSEM</u>	13	<u>Perpetrador</u>	27
<u>CSEAM</u>	13	<u>Realidade Virtual</u>	28
<u>Cyberbullying</u>	13	<u>Realidade Aumentada</u>	28
<u>Dark Web</u>	14	<u>Sexting</u>	29
<u>Deepfake</u>	14	<u>Sexting Não Autorizado</u>	29
<u>Deep Web</u>	15	<u>Sexting Não Consensual</u>	30
<u>Doxing</u>	15	<u>Sextorsão</u>	30
<u>Educação Digital</u>	16	<u>Sextortion</u>	30
<u>Educação Midiática</u>	16	<u>Sharenting</u>	30
<u>Educação Sexual</u>	17	<u>Stalk</u>	31
<u>Empresa de Tecnologia Digital</u>	17	<u>Stalker</u>	31
<u>Exposição a Material</u>		<u>Supervisão familiar</u>	32
<u>Sexual Inadequado, Proibido ou</u>		<u>Supervisão parental</u>	32
<u>Criminoso</u>	18	<u>Transmissão ao Vivo</u>	
<u>Estupro Virtual</u>	19	<u>Violência Sexual Online contra</u>	
<u>Extorsão Sexual</u>	19	<u>Crianças e Adolescentes</u>	33
		<u>Violência Sexual mediada/facilitada</u>	
		<u>por Tecnologia</u>	34



Adultização

- **Definição:** processo de antecipação de experiências para crianças e adolescentes, podendo incluir exposição precoce a padrões estéticos, comportamentos ou conteúdos incompatíveis com o estágio do desenvolvimento.
- **Exemplo:** a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais pode estimular e ampliar a violência sexual online contra esse público.
- **Indicadores de risco:** postagem incentivadora com fotos e vídeos de crianças e adolescentes com comportamentos adultizados; conteúdos de crianças e adolescentes em contextos de sensualização ou sexualização.

Aliciamento Cibernético

- **Definição:** processo de aproximação de crianças ou adolescentes em ambientes digitais, construindo gradualmente uma relação de confiança com o objetivo de viabilizar outras interações sexuais *online* e/ou *offline*. Também conhecido como *grooming online* ou aliciamento *online*, o processo costuma ser iniciado por interações verbais aparentemente despretensiosas, compostas por elogios, recompensas e mentiras sobre a identidade e a idade do autor da violência até evoluir para interações sexuais diretas.
- **Sinônimos:** Aliciamento *Online* e *Grooming*.



- **Exemplo:** a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais pode estimular e ampliar a violência sexual *online* contra esse público.
- **Indicadores de risco:** postagem incentivadora com fotos e vídeos de crianças e adolescentes com comportamentos adultizados; conteúdos de crianças e adolescentes em contextos de sensualização ou sexualização.

Aliciamento Online

- **Definição:** ver Aliciamento Cibernético.

Autor de Violência

- **Definição:** pessoa que pratica, participa, facilita ou promove atos de violência. O autor da violência sexual *online* contra crianças e adolescentes perpetra a violação contra esse público com a mediação de tecnologia digital.
- **Sinônimo:** perpetrador.
- **Exemplo:** um adulto que solicita, recebe, armazena ou circula fotografias ou vídeos de uma criança ou de um adolescente é um autor de violência sexual *online*.
- **Indicadores de risco:** aliciamento cibernético/*online/grooming online*; ameaças e chantagens; repetição de contatos indesejados; manipulação psicológica da criança ou do adolescente.



Abuso Sexual com Base em Imagem

- **Definição:** situação em que imagens ou vídeos de uma pessoa são produzidos, manipulados, compartilhados ou objeto de ameaça de compartilhamento com o objetivo de causar danos à vítima ou ameaçá-la a realizar outros atos, inclusive sexuais. Esses materiais podem ser compartilhados *online* ou *offline*. Pode ser sinônimo de pornografia de vingança (*porn revenge*), quando a vítima é adulta, ou extorsão sexual, quando a vítima é adulta, criança ou adolescente. O termo “abuso” sexual, ainda que amplamente utilizado para a violência contra crianças e adolescentes no Guia Terminológico de Luxemburgo, na literatura científica e em outros instrumentos normativos nacionais e internacionais, tem sido problematizado por indicar um desvio (significado do prefixo “ab-”) no “uso” sexual do público infantojuvenil como se houvesse um “uso” sexual devido não enquadrado como violência sexual.
- **Exemplo:** um adulto de posse da foto de uma adolescente com roupas íntimas exige que ela envie uma nova foto, desta vez sem roupas, ameaçando-a de divulgar a primeira foto se não for atendido.
- **Indicadores de risco:** exposição repentina de conteúdo íntimo; chantagens envolvendo imagens; perfis falsos exigindo fotos.



Abuso Sexual Online

- **Definição:** termo amplo que expressa qualquer ato sexual em ambiente virtual direcionado a uma pessoa adulta, criança ou adolescente, com a finalidade de exploração, dominação, coerção, satisfação sexual, obtenção de lucro ou outras formas de violência, com ou sem interação direta (ver ressalva ao termo “abuso” no verbete “abuso sexual com base em imagem”).
- **Exemplo:** o autor induz uma criança a dançar com roupas íntimas em frente à câmera do celular.
- **Indicadores de risco:** mudança de comportamento; isolamento; medo de usar dispositivos; mensagens secretas.

Assédio Sexual Online

- **Definição:** conduta de conotação sexual não desejada, realizada em ambiente digital, que provoque constrangimento, intimidação, humilhação ou violação da integridade da vítima.
- **Exemplo:** um homem adulto envia mensagens com conotação sexual a uma adolescente por rede social.
- **Indicadores de risco:** mensagens explícitas e insistentes; compartilhamento de fotos sem consentimento; incômodo declarado pela vítima.





Big Tech

- **Definição:** grandes empresas de tecnologia (abreviação de *Big Technology Companies*) que controlam sistemas, plataformas digitais e redes sociais, nas quais, em meio a outros usos, têm ocorrido violência sexual *online* contra crianças e adolescentes, o que enseja a corresponsabilidade dessas organizações quanto à proteção desse público cada vez mais conectado à internet.
- **Exemplos:** Meta, Tik Tok, Google, Apple, Microsoft etc.
- **Indicadores de risco:** insuficiência ou ineficácia dos mecanismos de moderação de conteúdo; falhas na proteção e no tratamento de dados pessoais; permissividade ou resposta tardia diante de conteúdos de cunho sexual envolvendo crianças e adolescentes, bem como representações ou simulações digitais que os emulem.

Bullying Cibernético

- **Definição:** ato de intimidar sistematicamente no ambiente digital, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas etc. Quando o viés sexual é o foco intimidatório e quando direcionado a crianças e adolescentes, é considerada uma violência sexual *online* contra o público infantojuvenil. É um ato típico, mas não exclusivo, da comunidade escolar/acadêmica, na qual essa forma específica de violência começou a ser estudada e tipificada.



- **Sinônimos:** Cyberbullying e Intimidação Sistemática Virtual.
- **Exemplo:** grupo de colegas cria perfil falso para publicar comentários sobre fotografias de lingerie vazadas de uma outra colega de escola.
- **Indicadores de risco:** retraimento; evasão escolar/acadêmica; ansiedade ao usar dispositivos.

CAM

- **Definição:** sigla em Língua Inglesa da expressão *Child Abuse Material*, que pode ser traduzida como material de abuso contra crianças e adolescentes, referindo-se este ao abuso sexual, ainda que não especificado, e podendo ser aquele *online* ou *offline*. A sigla e a expressão, assim como outras semelhantes, são utilizadas em substituição adequada às expressões “pornografia infantil” ou “pornografia infantojuvenil”. A opção não é meramente estilística, mas parte do fato de que crianças e adolescentes não possuem capacidade psicossocial e jurídica para atuar em produções pornográficas e, quando submetidas a essas produções, estão mediante violência.
- **Sinônimo:** CSAM.
- **Exemplo:** imagens trocadas em fóruns ilegais na internet que mostram crianças sendo violadas em atos sexuais.
- **Indicadores de risco:** downloads suspeitos; uso de deep web ou dark web; compartilhamento de links criptografados; armazenamento em pastas ocultas.



CSAM

- **Definição:** sigla em Língua Inglesa da expressão *Child Sexual Abuse Material*, que pode ser traduzida como material de abuso sexual contra crianças e adolescentes. Ver mais em CAM.

CSEM

- **Definição:** sigla em Língua Inglesa da expressão *Child Sexual Exploitation Material*, que pode ser traduzida como material de exploração sexual contra crianças e adolescentes. É uma sigla ou expressão que pode ser utilizada para abranger todos os tipos de materiais de cunho sexual envolvendo crianças e adolescentes, inclusive abuso, pela ênfase que se confere à exploração na produção desse tipo de conteúdo. Ver mais em CAM.

CSEAM

- **Definição:** sigla em Língua Inglesa da expressão *Child Sexual Exploitation and Abuse Material*, que pode ser traduzida como material de exploração e abuso sexual contra crianças e adolescentes. Ver mais em CAM.

Cyberbullying

- **Definição:** Ver Bullying Cibernético.





Dark Web

- **Definição:** parte da *deep web*, não indexada por mecanismos de busca comuns, criada intencionalmente para ocultar a identidade de quem acessa e de quem publica conteúdo. Por isso, é a parte da internet em que circulam com recorrência conteúdos ilegais, inclusive material de violência sexual contra crianças e adolescentes.
- **Exemplo:** fóruns privados e ocultos em que usuários trocam materiais de exploração sexual contra crianças e adolescentes.
- **Indicadores de risco:** acesso a sites desconhecidos; downloads suspeitos; comunicação criptografada.

Deepfake

- **Definição:** técnica de inteligência artificial que permite criar vídeos ou imagens falsas extremamente realistas, manipulando rostos ou vozes de pessoas, podendo ser utilizada para violência sexual ou difamação. Na interação com crianças e adolescentes, autores de violência podem utilizar a *deepfake* para simular que são outras pessoas, recorrentemente de idade semelhante a das vítimas. A tecnologia também pode ser utilizada para manipular imagens e produzir virtual e artificialmente fotografias ou vídeos falsos de crianças e adolescentes em atos de cunho sexual.



- **Exemplo:** criação de vídeo falso de um adolescente em contexto sexual para promover chantagem.
- **Indicadores de risco:** interação de perfis desconhecidos em redes; conteúdos manipulados; chantagem; confusão entre real e falso.

Deep Web

- **Definição:** parte da internet não indexada por mecanismos de busca comuns, como Google e Bing, nos quais podem circular conteúdos legais e ilegais.
- **Exemplo:** *internet banking*, ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns privados e ocultos etc.
- **Indicadores de risco:** acesso a sites desconhecidos; downloads suspeitos; comunicação criptografada.

Doxing

- **Definição:** também nominada de *doxxing*, é a prática de coleta e divulgação de informações pessoais de alguém sem consentimento, podendo alcançar crianças e adolescentes, com a intenção de intimidar, ameaçar, humilhar, controlar ou causar dano. Em contextos de violência sexual contra esse público, pode ser parte do ciclo do aliciamento cibernético e da extorsão, em que o *doxing* é um meio para coagir a vítima a enviar materiais de cunho sexual e evitar denúncias.
- **Exemplo:** divulgação de endereço de um adolescente em grupos *online*.
- **Indicadores de risco:** acesso a *links* desconhecidos; exposição de dados pessoais; chantagens.



E Educação Digital

- **Definição:** processo de educar criticamente crianças, adolescentes e adultos a navegar com segurança no ambiente digital, especialmente na internet, compreendendo riscos e o uso das tecnologias.
- **Exemplo:** capacitação para adultos sobre redes sociais, suas ferramentas, incluindo de supervisão parental, e códigos de violência sexual *online*, a exemplo dos *emoji*.
- **Indicadores de risco:** falta de conhecimento sobre riscos *online*; uso desinformado de redes.

Educação Midiática

- **Definição:** processo de educar criticamente crianças, adolescentes e adultos quanto à análise, interpretação e criação de conteúdos midiáticos, incluindo mídias digitais e analógicas, reduzindo vulnerabilidades a manipulações e exploração. É um termo mais amplo e mais antigo do que educação digital.
- **Exemplo:** oficina para crianças e adolescentes sobre *fake news* e violência sexual nas mídias digitais e analógicas.
- **Indicadores de risco:** aceitação de informações falsas; exposição a conteúdos violentos.



Educação Sexual

- **Definição:** processo de educar criticamente crianças, adolescentes e adultos sobre a sexualidade humana, respeitando as especificidades do desenvolvimento humano e incluindo a dimensão biológica, emocional, social, cultural e de saúde em prol do autoconhecimento, do respeito, da autonomia e da prevenção de violências, doenças e gravidez.
- **Exemplo:** palestras em escolas sobre os riscos do *grooming*.
- **Indicadores de risco:** desinformação; vergonha; aceitação de comportamentos violentos.

Empresa de Tecnologia Digital

- **Definição:** organização que desenvolve ou gerencia plataformas, aplicativos ou serviços digitais, com responsabilidade na proteção de usuários, especialmente crianças e adolescentes. É um termo mais amplo que *big tech*, pois inclui, além desse tipo de empresa, companhias de pequeno e médio porte, nacionais ou internacionais, a exemplo de empresas de jogos eletrônicos.
- **Exemplo:** Redes sociais que implementam filtros de conteúdo para proteger menores de idade.
- **Indicadores de risco:** falhas de moderação; coleta indevida de dados; exposição a conteúdo sexual.



Exposição a Material Sexual Inadequado, Proibido ou Criminoso

- **Definição:** exposição de crianças e adolescentes a conteúdo erótico (inadequado por sua classificação indicativa), conteúdo pornográfico (proibido para crianças e adolescentes) ou conteúdo de abuso ou exploração sexual de crianças e adolescentes (criminoso para qualquer pessoa). Se não há dúvidas de que a exposição de crianças e adolescentes a materiais de abuso e exploração sexual infantojuvenil é uma violência e um crime pelo caráter do próprio conteúdo, o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos eróticos ou pornográficos adultos tem sido negligenciado ou incentivado por adultos, especialmente para meninos. A exposição a material inadequado em razão da classificação indicativa ou de material proibido para qualquer criança e adolescente, não se confundindo com educação sexual, pode afetar o desenvolvimento desses sujeitos em formação, especialmente da sexualidade, em razão das práticas fetichizadas e violentas perpetuadas nessas produções, em geral visuais ou audiovisuais.
- **Exemplo:** um pai normaliza o acesso de seu filho de 10 anos a conteúdos pornográficos na internet diante da verificação do histórico de acessos.
- **Indicadores de risco:** uso recorrente da internet com porta fechada ou durante a madrugada; histórico de acessos a sites ou perfis com conteúdos sexuais; dificuldades afetivo-sexuais em relacionamentos fora da internet.



Estupro Virtual

- **Definição:** forma de violência sexual na qual o autor, sem contato físico e por meio de tecnologia, conduz a vítima adulta, criança ou adolescente a praticar atos sexuais contra si mesma ou contra terceiros, por meio de violência ou grave ameaça, geralmente envolvendo chantagem ou pressão psicológica.
- **Exemplo:** a adolescente foi vítima de estupro virtual, uma das formas específicas mais graves de violência sexual *online* por promover violações físicas para além do ambiente digital.
- **Indicadores de risco:** retraimento; ansiedade ao usar dispositivos, especialmente diante de mensagens virtuais ou ligações; solicitação ou transferência atípica de recursos financeiros; violação física.

Extorsão Sexual

- **Definição:** chantagem caracterizada pela ameaça de compartilhar materiais íntimos da vítima para obrigá-la a praticar outros atos, como práticas de natureza sexual ou envio de outros materiais, dinheiro ou outras vantagens.
- **Sinônimos:** chantagem sexual (terminologia recomendada pelo Guia Terminológico de Luxemburgo), sextorsão ou *sextortion*.
- **Exemplo:** o autor de violência ameaçou enviar para os pais da adolescente a *selfie* que ela tirou sem roupa se a vítima não enviasse um vídeo dançando sensualmente, também sem roupa.



- **Indicadores de risco:** retraimento; ansiedade ao usar dispositivos, especialmente diante de mensagens virtuais ou ligações; solicitação ou transferência atípica de recursos financeiros.



Grooming

- **Definição:** ver Aliciamento Cibernético.



Hashing

- **Definição:** tecnologia utilizada para criar uma “impressão digital” de dados, gerando um código único a partir de arquivos digitais para, por exemplo, identificar e bloquear materiais de violência sexual sem expor o conteúdo. Autoridades e empresas de tecnologia digital podem utilizar o *hashing* para identificar e remover automaticamente um conteúdo violento. Um *hash* do conteúdo é gerado e comparado com outros itens de bancos de dados de conteúdo ilegais. Ademais, é possível utilizar o *hashing* para verificar a integridade de evidências digitais em investigações de crimes cibernéticos. Como tecnologia, pode ter diversos fins, inclusive podendo ser explorada por autores de violência para ocultar suas identidades ao praticar violência na internet.



- **Exemplo:** o Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas, dos Estados Unidos, tem um programa de *hashing* que oferece a empresas de tecnologia digital, incluindo o Google, mais de cinco milhões de valores de *hash* de material de violência sexual contra crianças e adolescentes.
- **Indicadores de risco:** falta de capacitação profissional sobre *hashing*; uso de algoritmos fracos ou desatualizados; vulnerabilidade a ataques; implementação inadequada.

Helpline

- **Definição:** canal de apoio via telefone ou mensagem instantânea para vítimas, incluindo de violência sexual *online*, ou familiares, oferecendo orientação, acolhimento e encaminhamento.
- **Exemplo:** a criança que passou por uma situação de *grooming* pode ligar para a *helpline* do Safernet em busca de orientação.
- **Indicadores de risco:** ausência ou pouca visibilidade de *helpline*; *helplines* pouco acessíveis e adaptadas para crianças, adolescentes e familiares; dificuldade de vítimas e familiares de falar sobre a violência; falta de especialização e capacitação profissional.



Hotline

- **Definição:** canal de denúncia via telefone ou mensagem instantânea para vítimas, incluindo de violência sexual *online*, ou familiares.
- **Exemplo:** denúncias de fotos de violência sexual contra crianças e adolescentes podem ser feitas nas *hotlines* do Disque 100 ou da Safernet.
- **Indicadores de risco:** ausência ou pouca visibilidade de *hotlines*; *hotlines* pouco acessíveis e adaptadas para crianças, adolescentes e familiares; dificuldade ou medo de vítimas e familiares de denunciarem a violência; falta de especialização e capacitação profissional.

Inteligência Artificial

- **Definição:** tecnologia que permite um sistema aprender, tomar decisões e realizar tarefas, podendo ser utilizada para moderação de conteúdo ou, criminosamente, para criação de material de exploração sexual contra crianças e adolescentes.
- **Exemplo:** o autor usou inteligência artificial para viabilizar uma *deepfake*, simulando, nas chamadas de vídeo com meu filho, que era uma criança.
- **Indicadores de risco:** uso criminoso para promoção de violência a exemplo da criação ou manipulação de imagens; qualidade relativa ou distorções atípicas nas partes ou movimento da imagem manipulação.



Inteligência Artificial Generativa

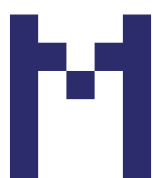
- **Definição:** tipo de inteligência capaz de criar textos, imagens, vídeos ou áudios de forma autônoma, podendo produzir conteúdo sexual violento de crianças e adolescentes.
- **Exemplo:** a equipe do Grok, a IA generativa do X, disse que buscaria resolver o problema depois da constatação de que se permitia gerar imagens de crianças e adolescentes com viés sexual.
- **Indicadores de risco:** uso criminoso para promoção de violência a exemplo da criação ou manipulação de imagens; qualidade relativa ou distorções atípicas nas partes ou movimento da imagem manipulação.

Live streaming de violência sexual

- **Definição:** transmissão, em tempo real, de áudio e/ou vídeo por meio da internet envolvendo a prática ou a coerção para a prática de atos de natureza sexual contra crianças, adolescentes ou adultos, podendo ser utilizada como estratégia de exploração sexual, chantagem, extorsão ou obtenção de lucro.
- **Exemplo:** a adolescente foi coagida, durante uma transmissão ao vivo, a tirar a blusa sob ameaça de divulgação de imagens íntimas previamente obtidas.



- **Indicadores de risco:** solicitação de chamadas de vídeo ou transmissões ao vivo por pessoas desconhecidas; insistência para ativar câmera ou microfone; pedidos para realização de atos íntimos durante a transmissão; ameaças de exposição ou chantagem associadas ao ambiente digital.



Material de Abuso e Exploração Sexual

- **Definição:** material que registre criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas, bem como a exibição de órgãos genitais, reais ou simulados, com conteúdos gravados, transmitidos ao vivo, produzidos por inteligência artificial e quaisquer outras formas de representação. Pode ser composto por imagens estáticas ou em movimento. Tradicionalmente esse tipo de conteúdo tem sido chamado de “pornografia infantil” ou “pornografia infantojuvenil”, termos inadequados por ser a pornografia uma linguagem da qual adultos participam consensualmente, o que não se aplica a crianças e adolescentes por razões psicossociais e jurídicas. Similarmente, não se nomeia essa participação de prostituição e, sim, de exploração sexual por não haver a possibilidade de consento e escolha dos sujeitos violentados. Além desta terminologia, o Guia de Luxemburgo prevê a possibilidade de nominar esse tipo de conteúdo de material/imagem de abuso sexual ou de material/imagem de exploração sexual, a depender da ênfase na dimensão da violência, ainda que considere a última expressão como mais abrangente e recomendada.



- **Sinônimos:** material de abuso sexual; imagem de abuso sexual; material de exploração sexual; imagem de exploração sexual.
- **Exemplo:** operação da Polícia Federal prendeu 10 homens que faziam parte de uma rede de produção e comercialização de materiais de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.
- **Indicadores de risco:** registros de crianças e adolescentes; ocultação de arquivos digitais; *grooming online* com solicitação de envio de *nudes* ou fotos e vídeos sensuais.

Nude

- **Definição:** Imagem ou vídeo de nudez parcial ou total, geralmente compartilhado digitalmente por crianças, adolescentes e adultos, podendo ser usada para chantagem ou exploração sexual.
- **Exemplo:** uma adolescente enviou *nude* para um colega por aplicativo, o qual vazou a imagem na internet.
- **Indicadores de risco:** pressão para envio de imagens íntimas; envio de *nudes* com rosto identificado.



P Pedofilia

- **Definição:** transtorno psiquiátrico em que um adulto ou adolescente mais velho sente atração sexual primária ou exclusiva por crianças pré-púberes, geralmente de até 13 anos. Com base em critérios clínicos, somente é diagnosticado quando o paciente tem 16 anos ou mais e é 5 anos mais velho do que a criança que é o alvo das fantasias ou comportamentos. O transtorno é uma condição crônica de saúde com tratamento psicoterapêutico, tratamento de transtornos comórbidos e tratamento medicamentoso. Um estudo de Federoff JP constatou que o tratamento de longo prazo pode alcançar melhorias substanciais e prevenir reincidências. De acordo com estudos nacionais e internacionais, como os conduzidos por Seto, a minoria dos autores condenados por violência sexual contra crianças e adolescentes adequam-se ao diagnóstico do transtorno pedofílico. Nessa direção, estão em meio às principais motivações e razões para cometerem essa violência questões estruturais, culturais e sociais, como o machismo, o adultocentrismo, a vulnerabilidade de crianças e adolescentes e a consequente dificuldade de reportar e denunciar violências sofridas.
- **Exemplo:** o acusado foi encaminhado para o psiquiatra, que não o diagnosticou com transtorno pedofílico, popularmente chamado de Pedofilia.



- **Indicadores de risco:** relato de fantasias ou impulsos, mesmo que de pensamento ou somente verbais, acerca de possíveis interações sexuais com crianças; consumo de material de exploração sexual de crianças e adolescentes; comportamento sexual *online* ou *offline* direcionado a crianças.

Pedófilo

- **Definição:** pessoa que apresenta Pedofilia, podendo ou não cometer violência sexual contra crianças e adolescentes.
- **Exemplo:** os autores de violência diagnosticados como pedófilos são, em sua maioria, homens.
- **Indicadores de risco:** relato de fantasias ou impulsos, mesmo que de pensamento ou somente verbais, acerca de possíveis interações sexuais com crianças; consumo de material de exploração sexual de crianças e adolescentes; comportamento sexual *online* ou *offline* direcionado a crianças.

Perpetrador

- **Definição:** ver autor de violência.





Realidade Virtual

- **Definição:** tecnologia que cria ambientes digitais imersivos, podendo ser utilizada para entretenimento ou educação, mas também para conteúdo de violência sexual contra crianças e adolescentes.
- **Exemplo prático:** a criança jogou em realidade virtual e foi exposta a conteúdo sexual inadequado.
- **Indicadores de risco:** exposição a conteúdo sexual virtual; tempo excessivo de crianças e adolescentes em ambientes de realidade aumentada e interação com adultos ou adolescentes mais velhos; exposição a filtros manipulativos; compartilhamento de fotos modificadas.

Realidade Aumentada

- **Definição:** tecnologia que sobrepõe elementos digitais ao mundo real, usada para jogos, educação e comunicação e que pode gerar exposição inadequada a conteúdos sexuais.
- **Exemplo:** o aplicativo de realidade aumentada permitiu manipular fotos de crianças para viabilizar cunho sexual.
- **Indicadores de risco:** exposição a conteúdo sexual virtual; tempo excessivo de crianças e adolescentes em ambientes de realidade aumentada e interação com adultos ou adolescentes mais velhos; exposição a filtros manipulativos; compartilhamento de fotos modificadas.





Sexting

- **Definição:** partilha de mensagens de cunho sexual, podendo ser escritas, em áudio ou com emojis, com foto ou vídeo, de adulto para adulto ou mesmo de adolescente para adolescente em estágio de desenvolvimento semelhante. Não necessariamente se caracteriza como violência sexual, mas pode ensejar riscos de exposição indevida.
- **Exemplo:** a mãe constatou que sua filha adolescente enviava e recebia mensagens de sexting com o namorado via WhatsApp.
- **Indicadores de risco:** envio de imagens íntimas; compartilhamento com terceiros; pressão de pares.

Sexting Não Autorizado

- **Definição:** partilha não autorizada de mensagens de cunho sexual, podendo ser escritas, em áudio ou com emojis, com foto ou vídeo, de adulto para adulto, de adulto para criança ou adolescente ou mesmo de adolescente para adolescente ou criança. Dada a assimetria psicossocial e jurídica das partes, não é possível assumir consentimento ou autorização quando a partilha ocorre entre um adulto e uma criança ou adolescente ou mesmo entre um adolescente e uma criança, o que caracteriza o ato como violência sexual *online*. Nas trocas entre adolescentes e adultos, é preciso analisar o contexto da interação.
- **Exemplo:** um contato adulto enviou mensagens de cunho sexual no WhatsApp do meu filho.
- **Indicadores de risco:** grooming; envio de imagens íntimas; compartilhamento com terceiros; pressão de pares.



Sexting Não Consensual

- **Definição:** ver Sexting Não Autorizado.

Sextorsão

- **Definição:** ver extorsão sexual.

Sextortion

- **Definição:** ver extorsão sexual.

Sharenting

- **Definição:** prática de pais ou responsáveis de compartilharem sistematicamente imagens e informações de filhos *online*, podendo expor crianças a riscos sexuais.
- **Exemplo:** pais publicam fotos da criança em redes sociais semanalmente.
- **Indicadores de risco:** exposição de dados pessoais; publicização de imagens acessíveis a autores de violência.

Stalk

- **Definição:** ato de perseguir ou monitorar repetidamente alguém *online* ou *offline*, podendo causar medo ou riscos à vítima.
- **Exemplo:** aquele usuário adulto acompanha cada postagem da adolescente nas redes sociais, enviando mensagens recorrentes, inclusive de assédio.
- **Indicadores de risco:** mensagens insistentes; comportamento obsessivo; rastreamento digital; tentativas de contato forçado; invasão de privacidade.



Stalker

- **Definição:** pessoa que realiza *stalking*, perseguindo ou assediando outra de forma contínua.
- **Exemplo:** o *stalker* mandou repetidas mensagens para a adolescente nas redes sociais.
- **Indicadores de risco:** mensagens insistentes; comportamento obsessivo; rastreamento digital; tentativas de contato forçado; invasão de privacidade.

Supervisão familiar

- **Definição:** acompanhamento ativo e orientação da família, especialmente de pais ou responsáveis legais de crianças e adolescentes, sobre a vida desses sujeitos, tanto *online* quanto *offline*. Constitui-se fator protetivo para o desenvolvimento emocional e autocontrole infantojuvenil e prevenção de riscos, com foco em diálogo, estabelecimento de limites e maior participação na rotina da criança ou do adolescente da família em prol do seu bem-estar e da sua segurança. Quando aplicada ao enfrentamento da violência sexual *online*, a supervisão familiar prevê, em meio a outras possibilidades, a configuração de limites de tempo de tela, a restrição de acesso a conteúdos inadequados, o monitoramento de histórico de navegação e localização, o uso de ferramentas específicas de monitoramento, como o Google Family Link para Android/Chrome e o diálogo constante sobre o acesso à internet, as formas de violência, os meios de ampliar a segurança cibernética e temas correlatos.



- **Sinônimo:** supervisão parental (mais restrito, ainda que mais comum).
- **Exemplo:** as redes sociais de adolescentes devem ser monitoradas por adultos como estratégia de supervisão familiar.
- **Indicadores de risco:** acesso irrestrito à internet por crianças e adolescentes sem acompanhamento familiar; desconhecimento dos adultos da família acerca das tecnologias digitais, incluindo as ferramentas de supervisão.

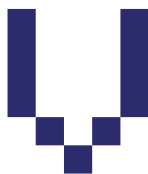
Supervisão parental

- **Definição:** ver supervisão familiar.

T Transmissão ao Vivo

- **Definição:** ver *live streaming*.





Violência Sexual Online contra Crianças e Adolescentes

- **Definição:** ato, abordagem ou representação de caráter sexual praticado por meio da internet ou outros meios digitais que envolva crianças ou adolescentes, reais ou fictícios, efetivando atividade sexual explícita, a nudez total ou parcial com finalidade sexual ou libidinosa ou situações com conotação sexual ou libidinosa, ainda que não haja exposição de órgãos genitais. É uma qualificação ou circunstância da violência sexual. Ocorre por meio de um dispositivo tecnológico conectado à internet, sem o necessário contato físico entre o autor da violência e a vítima, mas pode ser associado à violência física. Por meio de portais, sites, redes sociais, e-mails, plataformas, programas, jogos ou aplicativos, o autor da violência envia para crianças ou adolescentes fotografias, vídeos, textos escritos e/ou sonoros de cunho sexual ou os conduz a compartilhar esse tipo de conteúdo de si ou fazer transmissão ao vivo. Ainda há a possibilidade de apropriação desse tipo de conteúdo por vazamento ou roubo. Seja como for, o autor dessa violência pode apropriar-se desse conteúdo para comercializá-lo e obter vantagem financeira ou novos materiais. Em alguns casos, promove chantagem e extorsão junto às vítimas, podendo, ainda, induzir a vítima a tocar-se intimamente ou encontrar o autor presencialmente. A terminologia é mais restritiva do que “violência Sexual mediada/facilitada por tecnologia”, por centrar-se apenas nas violações que ocorrem na internet, existindo outras violações em ambientes digitais *offline*.



- **Sinônimo:** violência sexual mediada/facilitada por tecnologia.
- **Exemplo:** a violência sexual *online* contra crianças e adolescentes é um fenômeno crescente marcado por diversas formas específicas, como *grooming*, *sexting* não autorizado e o estupro virtual.
- **Indicadores de risco:** interação com perfis desconhecidos; *grooming*; solicitações de conteúdo sexual; ameaças digitais.

Violência Sexual mediada/facilitada por Tecnologia

- **Definição:** ver Violência Sexual *Online* contra Crianças e Adolescentes.



Este produto foi desenvolvido pelo Projeto "Diagnóstico da Violência Sexual Online - Crianças e Adolescentes", uma ação do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) do Governo Federal, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A ação foi gerida e executada pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC), sob a coordenação técnica do Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (OBIJUV/UFRN). É parte da Caixa de Ferramentas "Faça Bonito na Rede" - Enfrentamento da Violência Sexual Online contra Crianças e Adolescentes.

